

(Comissão Associativa Eleitoral)

# CAFE

INFORMAÇÃO Nº 4

A- Na Assembleia Magna realizada no Teatro Gil Vicente no dia 16 foi aprovada a seguinte proposta:

- 1- Que nenhum estudante entre na Sala dos Capêlos durante a cerimónia da tomada de posse;
- 2- que os estudantes se concentrem no Pátio da Universidade, frente aos Gerais, à hora marcada para a cerimónia;
- 3- que depois de terminada a cerimónia da tomada de posse a colega Fernanda da Bernarda, elemento da Direcção Geral da A.A.C. de 68/69, em representação dos estudantes, apresente ao novo Reitor as reivindicações mínimas e consideradas imprescindíveis para a normalização imediata da vida académica e já aprovadas nesta Assembleia Magna;
- 4- que o novo Reitor, nos Gerais, se dirija aos estudantes concentrados no Pátio da Universidade e profira aí o discurso pronunciado anteriormente na Sala dos Capêlos, durante a sua tomada de posse.

Os estudantes não estarão presentes na Sala dos Capêlos durante a cerimónia da tomada de posse. Os estudantes não vão participar numa cerimónia onde a lei e o costume lhes impõem o silêncio, um fechar de genhos autoritário e barroco. Os estudantes não vão porque protestam contra a estruturação legal duma cerimónia que não lhes pertence e que é o culminar de um processo de nomeação ao qual são alheios. Os estudantes porque reivindicam o direito de participar que não exerceram, porque para a denúncia da repressão do seu exercício será mais eficaz, neste momento, o escândalo de uma evidência e a fiança de quem se comprometeu a idêntica denúncia.

No exterior, os eternos escorraçados estarão presentes ostentando ao público o escândalo de uma Universidade que <sup>se</sup> exclui dos seus actos mais vitais. E o escândalo desta ausência será para o Reitor, que se afirmou solidário com a justiça das nossas reivindicações, o único e melhor apoio que Sua Excelência, na garantia das suas intenções, nos desejou solicitar. Apoio esse que não carecia de ser solicitado não fora o significado simbólico e histórico de uma atitude que, pela primeira vez, condiciona a aceitação de um cargo ao voto de uma Academia. E não carecia de ser solicitado porque a história do movimento estudantil é uma fiança de que esse apoio só é negado a quem atraiça promessas de boas intenções dessolidarizando-se da justiça dos seus cadernos reivindicativos.

B- As reivindicações mínimas consideradas imprescindíveis para a imediata normalização académica, aprovadas em Assembleia Magna de 16 de Fevereiro, que serão entregues ao Prof. Doutor Gouveia Monteiro após a sua tomada de posse são as seguintes:

- 1- Abertura da AAC e consequente marcação de eleições para os seus Corpos Gerentes, garantindo-se a total liberdade de propaganda eleitoral;
- 2- assegurar locais universitários de reunião, considerando desde já o Teatro académico Gil Vicente local normal de realização da Assembleia Magna da Academia de Coimbra;
- 3- que não sejam postos entraves à eleição de delegados e comissões de curso, reconhecidos implicitamente como representantes dos estudantes ao nível dos seus cursos;
- 4- extinção de todos os processos disciplinares, incluindo a suspensão que foi imposta ao colega Sérgio Moutinho da Faculdade de Letras, e de todos os processos criminais (do chamado

"crime de sedição" ) e do processo instaurado contra o Presidente da AAC;

5- demissão de todas as autoridades universitárias:a) Vice-Reitor, Doutor Fernandes de Carvalho, pelas suas atitudes delatórias no decurso dos processos disciplinares aplicados a 40 estudantes;b) Directores da Faculdade, e a eleição de futuros Directores por estudantes e professores das respectivas Faculdades;

6- demissão do Secretário da Universidade

7- reintegração dos professores Dr. Vital da Faculdade de Direito e Dr. Graciano da Faculdade de Ciências cujos contratos foram rescindidos tendo como pretexto o seu apoio aos estudantes e à reforma da Universidade;

8- anulação do Decreto que condiciona o adiantamento do cumprimento do serviço militar ao bom comportamento académico, que serviu de pretexto para a incorporação de 49 estudantes de Coimbra, a alguns dos quais, por mais absurdo que pareça, foi passado pela Secretaria da Universidade um certificado de irrepreensível conduta académica;

9- que sejam entregues à gestão dos estudantes as instalações e serviços criados para seu benefício (Palácio dos Grilos, Teatro Académico Gil Vicente, Cantina, Bar, Convívio e Estádio Universitário);

10- revogação de toda a legislação circum-escolar e a consequente revogação dos estatutos da AAC;

11- anulação de todos os prejuízos causados aos estudantes em consequência das medidas repressivas levadas a efeito pelas autoridades (admissão dos bolseiros e condições especiais de exame para os estudantes reprovados);

12- direito à Informação.

3- Dada a urgente necessidade de proceder a eleições e considerando a total ineficácia da actual Comissão de Gestão, composta por elementos estranhos à Universidade, foi eleita uma Comissão Instaladora composta pelos estudantes membros da CAPE (anteriormente mandatados para desenvolver todo o processo eleitoral), um membro de cada Junta de Delegados e um representante de cada Organismo Autónomo que não esteja a ser gerido por traidores, com as seguintes finalidades:

- 1- Administrar o edifício da AAC;
- 2- proceder à inscrição de novos sócios;
- 3- organizar os cadernos eleitorais;
- 4- possibilitar meios técnicos e locais de reunião aos estudantes e à lista ou listas concorrentes.

C A P E

Hoje, dia 19 de Fevereiro de 1970, tomada de posse do novo Reitor.

Compareceu às 11 horas, na SEMANA, para fazer cumprir a decisão da Assembleia Magna